SAÚDE

Campinas confirma terceira morte por febre maculosa

Piloto de automobilismo estava numa festa com a namorada, que também morreu da doença. Uma adolescente pode ser a quarta vítima

» ISABEL DOURADO*

O Instituto Adolfo Lutz confirmou, ontem, à Vigilância Epidemiológica de Jundiaí (SP) que a febre maculosa também provocou a morte do piloto de automobilismo Douglas Pereira Costa, de 42 anos, no interior de São Paulo. A doença já havia sido identificada como a causadora do óbito da namorada dele, a dentista Mariana Giordano, de 36 anos, na segunda-feira. Uma mulher de 28 anos, moradora de Hortolândia (SP), que frequentou o mesmo local visitado pelo casal, também teve a morte confirmada, ontem. As três vítimas participaram de uma festa na Fazenda Santa Margarida, no distrito de Joaquim Egídio, em Campinas, provável local da infecção.

No início da noite, a Secretaria de Saúde de Campinas informou que uma adolescente de 16 morreu com sintomas de febre maculosa. A jovem, que também foi ao evento na Fazenda Santa Margarida, estava internada desde 9 de junho, em um hospital particular. Amostras biológicas da paciente foram enviadas ao Instituto Adolfo Lutz, para atestar a causa do óbito.

A região de Campinas é uma área endêmica de incidência da doença transmitida pelo carrapato-estrela, encontrado em mamíferos da grande porte, como as capivaras. O restaurante Seo Rosa, responsável pela festa na fazenda, informou que soube da "fatalidade", mas ressalvou que "não está confirmado que (as vítimas) pegaram o carrapato no local".

O professor do departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) Eliseu Waldman explica que a febre maculosa é uma infecção causada pela bactéria Rickettsia, transmitida por meio da picada de carrapatos contaminados. Segundo ele, por ser uma doença com alta taxa de mortalidade, é fundamental que o diagnóstico da doença seja feito rapidamente.

"A pessoa pode ser infectada por contato direto com a capivara ou em regiões de mata onde os carrapatos ficam. É importante ter um diagnóstico precoce. Quando os casos ocorrem em áreas endêmicas, a maioria dos profissionais de saúde dá o alerta e faz o diagnóstico rapidamente. A demora do diagnóstico pode ser fatal", alerta o especialista.

Reprodução/Instagram



O piloto Marcelo Costa e a namorada dele, a dentista Mariana Giordano, morreram após frequentar uma festa na área rural de Campinas

> **É importante ter um diagnóstico precoce. Quando os casos ocorrem em áreas endêmicas, a maioria dos profissionais de saúde dá o alerta e faz o diagnóstico rapidamente. A demora do diagnóstico pode ser fatal"**
>
> ***Eliseu Waldman,***
> *epidemiologista/USP*

Contato com capivaras

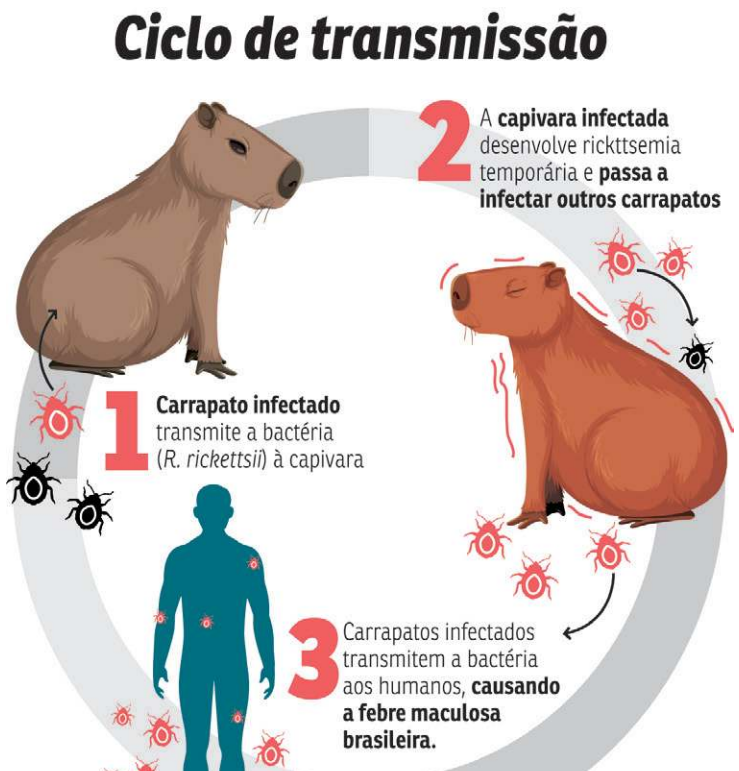
Muito comuns no Distrito Federal, onde vivem em bandos nas margens do Lago Paranoá e em parques e unidades de conservação, as capivaras devem ser mantidas à distância pela população. "Deve-se evitar o contato direto com o animal e, até mesmo, frequentar áreas de vegetação em que se observe a presença de capivaras. Esse tipo de carrapato pode estar no chão", recomenda Waldman. Protegidos por lei, os roedores não podem ser caçados nem importunados.

Os especialistas apontam algumas medidas que ajudam a evitar a infecção: usar roupas claras para facilitar a identificação visual do carrapato; vestir-se com calças compridas, camisas de mangas longas e botas para caminhar em áreas arborizadas e gramados; evitar andar em locais com grama ou vegetação alta e usar repelente de insetos.

Se algum carrapato for encontrado no corpo, o procedimento é retirar o aracnídeo com uma pinça, sem esmagá-lo, e, depois, lavar a área da picada com álcool ou sabão e água. Quanto mais rápido retirar os carrapatos do corpo, menor será o risco de contrair a doença.

Em nota, a prefeitura de Campinas informou que, imediatamente após ser notificada dos casos, na segunda-feira, o Departamento de Vigilância em Saúde (Devisa) desencadeou uma série de ações de prevenção, informação e mobilização contra a febre maculosa na Fazenda Santa Margarida.

***Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria**



Casos em 2023

No Brasil, o Ministério da Saúde contabilizou 49 casos de febre maculosa em 2023, com seis mortes — todas em São Paulo, incluindo as três desta semana. A Região Sudeste concentra a maioria dos registros (25), sendo oito no Espírito Santo, sete em São Paulo, seis no Rio de Janeiro e quatro em Minas Gerais. Em 2022, 190 casos da doença foram reportados ao ministério, com 70 óbitos. No país, a taxa de mortalidade da febre maculosa varia de 20% a 30% e, em casos não tratados, pode chegar a 80%. O primeiro relato da doença no Brasil foi registrado em 1929, no Instituto Bacteriológico de São Paulo pelo dr. Adolfo Lutz.

BOATE KISS

STJ adia decisão do recurso contra a anulação do júri

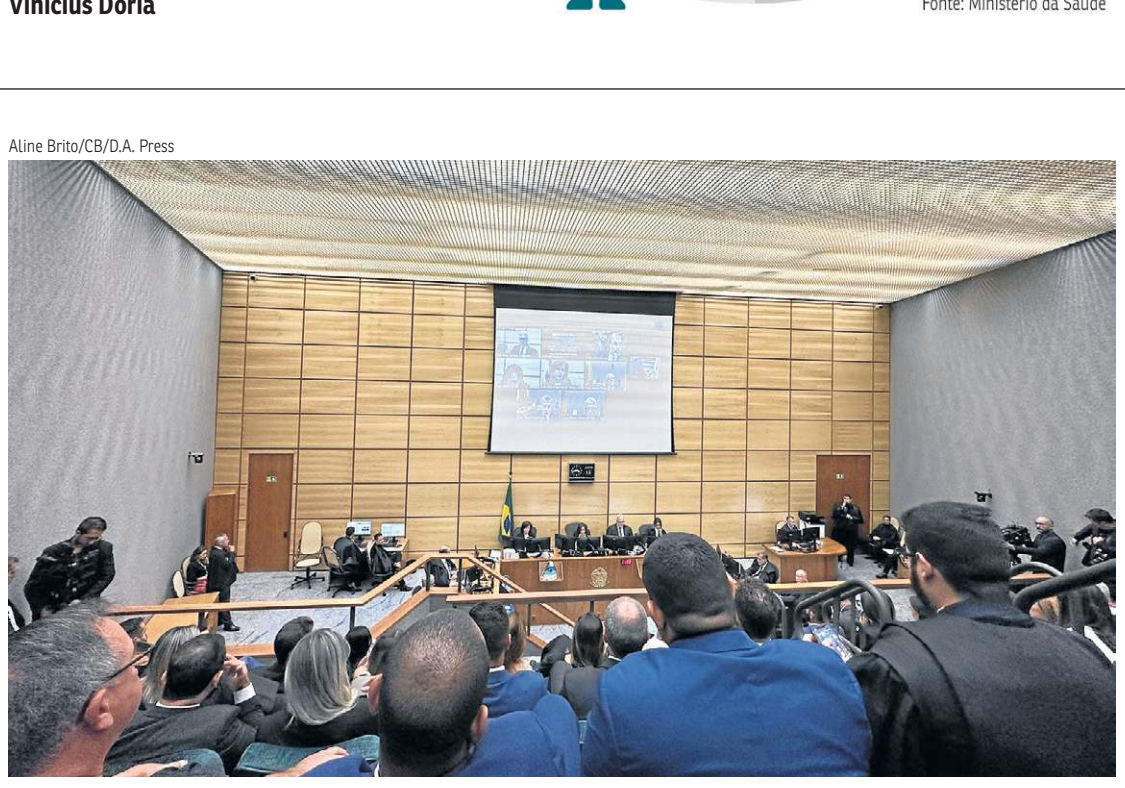
» ALINE BRITO

A 6ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) iniciou ontem o julgamento do recurso apresentado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) contra a anulação do tribunal do júri que condenou os réus do incêndio na Boate Kiss. A sessão durou cerca de três horas e terminou sem resultado definitivo. Os ministros Sebastião Reis e Antônio Saldanha pediram vista do processo e terão até 90 dias para devolver o caso para julgamento.

No início da sessão, o relator do processo, ministro Rogerio Schietti, decidiu dar provimento ao pedido feito pelo MPRS e votou por revogar a anulação do júri e restabelecer a "execução provisória da pena" fixada para os réus, que ficaram presos de dezembro de 2021 até a decisão da 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS), em agosto de 2022. Com a anulação da Corte, os exsócios da boate Elissandro Callegaro, condenado a 22 anos e seis meses de prisão; e Mauro Londero Hoffman, condenado a 19 anos e seis meses, foram soltos, assim como o vocalista da banda Gurizada Fandangueira, Marcelo de Jesus dos Santos, e o produtor musical Luciano Bonilha, condenados a 18 anos de prisão.

Na ocasião, a defesa alegou nulidades processuais durante a sessão do Tribunal do Júri de Porto Alegre, em dezembro de 2021. "Os atos praticados foram atípicos. As regras vigentes foram descumpridas. Foram descumpridas no sorteio de número excessivo de jurados, e foram descumpridas na realização de três sorteios, sendo o último flagrantemente fora do prazo legal", pontuou o desembargador Jayme Weingartner Neto, ao reconhecer as nulidades e votar a favor da anulação.

Aline Brito/CB/D.A. Press



Sessão da 6ª Turma do STJ, que adiou o julgamento do recurso contra a condenação dos réus do incêndio na Kiss

No julgamento de ontem, foram ouvidos os advogados dos quatro acusados, a procuradora Irene Quadros, do MPRS, que representa a acusação, e a procuradora-geral da República Raquel Dodge, representando o Ministério Público. "As quatro nulidades são relativas. Elas não atingem o cerne do devido processo legal", defendeu Raquel Dodge. "Não houve nenhum prejuízo sobre o resultado do julgamento", concluiu a procuradora.

Pais temem prescrição

Para parentes das vítimas do incêndio, os pedidos de vista favorecem os acusados. Com o prazo de até 90 dias que os ministros têm para analisar o processo e o recesso do Judiciário, em julho, o temor é que o caso acabe prescrevendo. "As nulidades apresentadas pela defesa, que resultaram na anulação do júri, foram puro oportunismo dos acusados. Eles apontaram as nulidades para tentar que o processo acabe prescrevendo. Essa é a intenção deles", afirmou, ao **Correio**, Paulo Carvalho, pai de uma das vítimas do incêndio. "A gente não vai deixar prescrever. Não vamos nos calar e deixar que o caso fique sem justiça", assegurou.

"Se tivermos que fazer outro júri, como pede a defesa, (o caso) vai prescrever", alertou a promotora Lúcia Callegari, do MPRS. "A nossa expectativa é que o STJ julgue de uma vez e que não seja necessário passarmos, novamente, pelo desgaste de um júri."